

Desafios de Investimentos

A CBS Previdência desenvolveu esta cartilha com o objetivo de ajudar a esclarecer as dúvidas de seus públicos de relacionamento sobre alguns dos conceitos básicos relativos a investimentos. Aqui, você vai aprender de forma clara e objetiva o que é Renda Fixa e Renda Variável, entender as diferenças entre Marcação a Mercado e Marcação na Curva e conhecer os motivos que levaram os gestores da entidade a optar por uma ou outra forma de contabilização dos ativos.

Segmento Mobiliário modalidades de investimentos

Compra títulos de dívidas
com prazo determinado



Vendedor: Governo e empresas
Comprador: Investidores

Renda Fixa

Pode ser entendido como um empréstimo: quem investe em Renda Fixa está comprando um Título de Dívida, isto é, empresta dinheiro ao emissor do papel (governo e empresas), que em troca pagará juros até a data do seu vencimento.

O retorno de capital é inicialmente conhecido e alcançado integralmente se o papel for mantido até o seu vencimento.

A taxa de juros é negociada antecipadamente entre as partes e pode ser *pré* ou *pós-fixada*.



Aposta no lucro

Não tem retorno garantido

Renda Variável

Nesse tipo de investimento, no momento da aplicação o retorno de capital é desconhecido, podendo variar positiva ou negativamente, de acordo com as variações do mercado (oferta e demanda). O ativo reflete o valor justo de mercado. Fazem parte dessa categoria os investimentos em ações.

entenda melhor...

Capital = dinheiro investido em ativos, títulos e valores mobiliários, em mercados organizados, com intenção de lucro.

→ Taxa de juros = remuneração de capital

Existe uma taxa de juros básica nas economias que norteia as demais operações de crédito. Chamada no Brasil de Meta SELIC, é determinada pelo Bacen. Serve no controle da Política Monetária (aumentar ou diminuir a circulação de dinheiro na economia) e tem como objetivo principal o controle da inflação.

Existem dois tipos de taxa de juros:

Taxa de juros pré-fixada



É determinada no momento da operação. O futuro é conhecido.

Exemplos de investimentos com taxas pré-fixadas: POUPANÇA, LTN, FGTS.

Você sabe quanto será o rendimento do seu dinheiro, independente da taxa de juros vigente na economia na época do vencimento do ativo

Taxa de juros pós-fixada



É a taxa vigente no mercado. O futuro é desconhecido.

Exemplos de investimentos com taxas pós-fixadas: TR, CDI/SELIC, LFT e FUNDOS DI

Você só saberá o rendimento quando chegar ao final da aplicação que fez.

Títulos Mistos

Além dos títulos com taxas exclusivamente pré ou pós-fixadas, existem os chamados títulos mistos, que combinam ambas na definição de sua rentabilidade. A remuneração dos títulos mistos é resultado da combinação de rendimentos pré e pós-fixados. Exemplos:

Ativo = bens, direitos, créditos e valores pertencentes a uma empresa ou pessoa.

Ação = valor mobiliário, emitido pelas companhias, representativo de parcela do capital. Representa a menor parcela em que se divide o capital da companhia. É um título negociável em mercados organizados.

CDI (Certificado de Depósito Interfinanceiro) = título emitido por instituições financeiras com o objetivo de captar recursos de outras instituições financeiras. Funciona também como indexador.

Bacen (Banco Central do Brasil) = vinculado ao Ministério da Fazenda, é o órgão executivo e fiscalizador das políticas determinadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

SELIC = taxa média diária das operações com títulos públicos.

TR (Taxa Referencial) = indexador calculado a partir da remuneração mensal média líquida de impostos dos depósitos a prazo fixo captados nos bancos comerciais, bancos de investimentos, bancos múltiplos, caixas econômicas ou dos títulos públicos.

LFT (Letra Financeira do Tesouro) = título público emitido pelo Tesouro Federal que é remunerado à taxa pós-fixada indexada à taxa Selic.

Fundos DI = buscam seguir o mais próximo possível as variações do CDI/SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) = título público emitido pelo Tesouro Federal que é remunerado à taxa pré-fixada.

Caderneta de Poupança = depósito remunerado, de livre movimentação e exigível a vista. Sua remuneração é dada pela Taxa Referencial (TR) mais 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%, ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) = fundo constituído pelos saldos das contas vinculadas em nome dos trabalhadores registrados nas empresas brasileiras e outros recursos a ele incorporados sobre os quais incidem atualização monetária e juros.



NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – série B) = título público emitido pelo Tesouro Federal que tem remuneração indexada ao IPCA + taxa de juros pré-fixada.

Inflação = processo de elevação generalizada e persistente de preços.

Títulos Públicos = títulos de dívida emitidos pelos Governos (Federal, Estadual ou Municipal) para atrair recursos financeiros e, assim, realizarem os investimentos necessários à economia. Também servem como instrumento de Política Monetária quando o Governo decide retirar quantidade de moeda da economia.

Títulos Privados = títulos de dívida emitidos pelas empresas para atrair recursos financeiros e, assim, realizarem seus investimentos.

PREVIC (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) = supervisiona as atividades e a execução das políticas das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs).

Agora vamos entender como a taxa de juros determina o **PREÇO** do ativo:

Se o ativo for negociado a taxa pós-fixada:



Se o ativo for negociado a taxa pré-fixada:



Portanto, quando o ativo for negociado a taxas pré-fixadas teremos a seguinte relação:



Formas de contabilização dos ativos

Quando se adquire um ativo é possível optar entre dois critérios contábeis para sua precificação: marcação na curva ou marcação a mercado. Entenda as diferenças entre ambos:

Marcação na Curva

O preço dos ativos é calculado pela **taxa de juros negociada no momento da compra**. Os ativos precisam ser mantidos em carteira até o vencimento, pois, caso sejam vendidos antecipadamente, podem causar prejuízos ou lucros não estimados, o que gera uma distribuição irregular de riqueza entre os investidores e punição da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

Marcação a Mercado - MTM

O preço do ativo será calculado pela **taxa de juros do mercado**, independente da taxa negociada no momento da compra. Porém, se o ativo for mantido em carteira até o seu vencimento, o investidor terá garantida a taxa pactuada no momento da compra.

Quadro comparativo das formas de contabilização

	Marcação na Curva	Marcação a Mercado
A taxa que serve de base para o cálculo do preço do ativo é fixa?	Sim	Não
Existe volatilidade no preço causada pela mudança diária na taxa?	Não	Sim
O retorno do ativo é conhecido?	Sim	Sim, se mantida até o vencimento

Forma de contabilização adotada pela CBS Previdência

Desde dezembro de 2012, a CBS Previdência passou a precificar a mercado os ativos dos planos Miênio e CBSPREV Namisa. Confira os motivos que nos levaram a tomar essa decisão:

- ✓ Maior aderência à **Prática de Mercado** (por amostra, 85% das Entidades Privadas têm ativos marcados a mercado nos Planos CV e CD) e aos estudos que estão sendo discutidos no âmbito das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. A marcação a mercado não é obrigatória por lei; a entidade pode optar por marcar seus ativos na curva se conseguir manter o investimento até a data do vencimento;
- ✓ Cota mais próxima do **real valor de mercado dos ativos**, aperfeiçoando a distribuição de riqueza entre os participantes. Ou seja, os participantes que continuarem no plano terão seus recursos rentabilizados de acordo com a taxa pactuada, porém, aqueles que saírem antes do período programado terão seus recursos devolvidos a valor de mercado.
- ✓ Os planos estão abertos para movimentação de recursos, o que tem provocado **aportes, resgates e portabilidades constantes** e não previsíveis. Por isso, julga-se prudente dispor de ativos para negociação, a fim de **evitar problemas de liquidez futuros**.

Análise prática

Para entender melhor todas essas informações, vamos analisar um caso na prática.

Considere a aquisição de uma LTN-17 com as seguintes características:

- Data de compra: 10/10/2013
- Data de vencimento: 01/07/2017
- Dias úteis até o vencimento: 935

$$VP = \frac{VF}{(1+i)^{\frac{n}{N}}}$$

VP = Valor Pago VF = Valor Final

i = Taxa negociada no momento da compra do título

n = Número de dias úteis entre a data de compra e o vencimento do título

N = Número de dias úteis em um ano

Se observarmos os três exemplos a seguir, perceberemos que a taxa de juros negociada no momento da compra do título é o fator que determina o desembolso que deverá ser feito para adquiri-lo. Ou seja, quanto maior for a taxa de juros negociada no momento da compra do título, menor será o valor pago e, conseqüentemente, maior o lucro alcançado no seu vencimento.

	Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3
Taxa Negociada	9%	11,29%	13%
Referência Preço Unitário	$726,33 = \frac{1.000,00}{(1+9\%)^{\frac{935}{252}}}$	$672,41 = \frac{1.000,00}{(1+11,29\%)^{\frac{935}{252}}}$	$635,42 = \frac{1.000,00}{(1+13\%)^{\frac{935}{252}}}$



Infográfico Desafios de Investimentos I | Emissão: Dezembro de 2013

Esta cartilha tem por finalidade apenas instruir e informar o leitor. O material não deve ser interpretado como sugestão de investimento, compra ou venda de quaisquer bens, títulos, valores mobiliários ou outros ativos. Para sua reprodução total ou parcial deve ser encaminhado pedido prévio de autorização à CBS Previdência.

cbsatendimento@cbsprev.com.br | Correio eletrônico (Outlook): CBS ATENDIMENTO

